



Algumas Considerações Sobre a Utilização da *Internet* no Processo de Transformação da Informação em Saber na Sociedade do Conhecimento¹

Bruna Landgraff de OLIVEIRA²

Nathalie Rosas FERNANDES³

Giovana Pizzano PLATINETTI⁴

Jamile SANTINELLO⁵

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

Resumo

Este artigo aborda aspectos conceituais da sociedade do conhecimento e apresenta algumas considerações a respeito de uma de suas características, a *Internet*. Partindo do princípio de que a rede virtual é um importante veículo de transmissão e recepção de informações, conclui-se que esse meio tecnológico, se facilitado seu acesso e bem utilizado, pode tornar-se uma poderosa ferramenta de mediação entre a transformação da informação e a construção do saber dos sujeitos.

Palavras-Chave: Sociedade do Conhecimento; *Internet*; Construção do saber; Informação; Processo de Transformação.

Abstract

This article talks about the conceptual aspects of the knowledge society, and shows some considerations about one of their characteristics, the internet. Beginning with the principle that the virtual web is an important vehicle of transmission, and reception of information, it follows that this technological, if we facilitate its access and it be well used, could become a powerful source of mediation between the transformation of the information and the construction of the knowledge of the subordinate.

Key words: Society of Knowledge, Internet, Construction of the Knowledge; Information, Issue of Transformation.

Introdução

Nas últimas décadas do século XX, ocorreram vários avanços tecnológicos, dentre eles, as redes de computadores, com todas suas funcionalidades, inclusive o acesso à

¹ Artigo apresentado no GTS INICIACOM, evento componente do INTERCOM SUL 2008 - IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava, Paraná.

² Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, email: escrevaprbruna@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, email: nathalie_nathy07@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, email: justagirl@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, email: jamilesantinello@hotmail.com.



Internet. Este novo momento histórico revela-se por meio do advento da denominada Sociedade da Informação, na qual a tecnologia passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, em razão do aumento substancial do acesso aos computadores e da disseminação do uso da informática, que veio para mudar os padrões tradicionais na difusão da informação.

A *Internet*, em decorrência da facilidade de acesso e da forma como oferece as informações, pode gerar conhecimento em diversas atividades das relações humanas da sociedade, tais como econômicas, comerciais, pessoais, comunicacionais, dentre outras áreas e, assim sendo, ela também acaba interferindo nos processos educacionais.

A proposta deste artigo é de investigar, sob o enfoque bibliográfico, as possibilidades de utilizar-se a *Internet* nos meios acadêmicos, de modo que ultrapasse o estágio da informação para gerar conhecimento e levar o corpo discente e docente à construção do saber.

Sociedade da Informação X Sociedade do Conhecimento e Sociedade da Informação e/ou Sociedade do Conhecimento

Sociedade da Informação, Sociedade da Comunicação, Sociedade do Conhecimento, são designações aplicadas com bastante frequência pelos teorizadores, sobretudo a partir de meados do século XX, principalmente nos países economicamente mais desenvolvidos.

De acordo com Nagel (2002), a expressão “Sociedade do Conhecimento”, cunhada nos anos 1990 pela Comunidade Econômica Européia e os Estados Unidos, refere-se aos investimentos destinados ao mundo globalizado, relativos à informática, telecomunicação e redes de comunicação. Traduz, de forma abreviada, a expressão “Sociedade da Informação”.

Mas, para outros teóricos, não se pode confundir “Sociedade da Informação” com “Sociedade do Conhecimento”, isto porque embora os termos “informação” e “conhecimento” se correlacionem, na verdade não são sinônimos. Luckesi (1993, p. 84), explica essa correlação, afirmando que é por meio da informação que se permite “um aprofundamento dos conhecimentos existentes e a construção de novos entendimentos da realidade”, o que significa dizer que a informação só será transformada em conhecimento, quando utilizada para desvendar o novo e avançar.



Neste sentido, há diferença entre informação e conhecimento, assim, a informação caracteriza-se como os dados e as notícias com as quais se está envolvido. Por sua vez, o conhecimento, é o significado atribuído à informação depois de processá-la, interpretá-la e compreendê-la (VALENTE, 2005).

Para Veiga (2001, p. 1), o produto final do processo informação/conhecimento é a “formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmo, porque aprenderam a aprender, através da busca, da investigação, da descoberta e da invenção”. Isto significa dizer que a informação pode ser considerada como facilitadora na criação do conhecimento, desde que tenha conteúdo, que traga valor, seja coerente, consistente e fundamentado, àquele que está sendo informado, ou seja, que o conteúdo traga valor à informação, daí, transforma-se em conhecimento.

Assim, entende-se, que se não houver uma organização nas informações recebidas, não há conhecimento, já que este é algo individual, que são necessários tempo e disposição para se chegar a ele, sendo construído a partir das experiências de cada um.

Na Sociedade do Conhecimento, as mudanças e as inovações tecnológicas ocorrem em um ritmo tão acelerado que, além dos fatores tradicionais de produção, como capital, terra e trabalho, é fundamental identificar e gerir de forma inteligente o conhecimento das pessoas nas organizações. Esta nova era pressupõe uma imensa oportunidade de disseminar democraticamente as informações, utilizá-las para gerar conhecimento que leve em direção a uma sociedade mais justa. Sendo assim, pressupõe-se que é necessário dar continuidade nos estudos e ao mesmo tempo repassar o aprendido para a sociedade (LEAL, 2008, p. 1).

As atividades que ocupam o centro das organizações não visam apenas produzir ou distribuir objetos, mas que produzam e distribuam informação e conhecimento. Nesse sentido, as informações serão transformadas em conhecimento se as informações forem gerenciadas, ou seja, se as informações forem analisadas criticamente e, principalmente, as idéias compartilhadas e discutidas com os pares (DRUCKER, 1999).

Completando, Alarcão (2005, p. 15) assevera que a “capacidade de discernir, questionar e refletir sobre as informações recebidas para se chegar ao conhecimento que é a capacidade de contextualizar essas informações criando relações entre elas”, é uma das principais competências a ser adquirida na Sociedade do Conhecimento.

É nesse sentido que Valente (1999a, p. 98) ressalta que:

a sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais. Este indivíduo precisará ter uma visão geral sobre os diferentes problemas ecológicos e sociais que preocupam a sociedade de hoje, bem como profundo conhecimento em domínios específicos. Isto requer um indivíduo que está atento às mudanças que acontecem em nossa sociedade e que tem a capacidade de constantemente melhorar e depurar suas idéias e ações.

Para Luckesi (2008, p. 96) cabe à educação formar esse novo homem, não mais baseada nas instruções simplesmente transmitidas pelo professor, conforme diz, onde o aluno imita e reproduz as informações e as experiências que vê, mas é preciso que essa informação seja compreendida, manipulada e utilizada de modo “individual, flexível, transferível, multilateral”. Ou seja, é preciso que cada indivíduo construa seu conhecimento e desenvolva as competências necessárias à sua atuação na Sociedade do Conhecimento.

Nesse aspecto, como afirma VEIGA (2001, p. 2), “o papel dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento”.

Internet: Facilitadora na Aquisição de Conhecimentos

Essa nova relação do homem com o saber, com a produção do conhecimento, com as novas tecnologias, está redimensionando profundamente os objetivos da educação.

Uma das possibilidades para facilitar a aquisição de conhecimentos, na escola, é a utilização da *Internet*, como uma fonte de informação ou recurso que ajudem o aluno a resolver problemas para ele significativos. Isto deixa óbvio que sem informação não há como gerar conhecimento e que sem este não existiria a Sociedade do Conhecimento. Assim posto, a informação pode ser considerada como facilitadora na criação do conhecimento.

Nesse sentido, Braga (2008, p.1) analisa que o conhecimento constitui, sim, a ferramenta mais importante neste novo contexto social, e que esse universo é cada vez mais disputado pelos veículos transmissores de informação, principalmente a *Internet* que “trouxe mudanças revolucionárias para o mundo social, cultural e econômico, para



os mercados, principalmente em se tratando de comunicação, informação e conhecimento”. Mas é nesse sentido que a autora questiona “se estamos realmente entrando em uma sociedade igualitária baseada no conhecimento ou se estamos na realidade em uma sociedade da informação” (BRAGA, 2008, p. 1).

Não cabe dúvida que a *Internet* é um veículo de comunicação a serviço do conhecimento, desde que esse seja o objetivo do internauta, que o material conseguido na rede, leve ao crescimento pessoal e sociocultural, e que não se fique apenas no nível da informação. Neste aspecto, cabe aos profissionais da educação, direcionar o uso da rede em busca de um conhecimento significativo, de *sites* seguros, e comprometidos com essa nova sociedade, e não apenas como uma fonte de recreação.

É evidente que, como toda tecnologia, alguns aspectos negativos estão relacionados à *Internet*. Assim, se for considerado que a rede virtual proporciona uma opção rápida de comunicação, pode-se dizer que sua utilização pode trazer resultados positivos, desde que seja usada de forma cautelosa, pois que disponibiliza todo tipo de informação, desde as mais relevantes, de má qualidade, até assuntos inconvenientes. Mas, quem faz a escolha do material é o usuário. Dependendo dos *sites* pelos quais navega, pode-se perceber se a informação vai (ou não) produzir o conhecimento.

Diversos autores têm chamado à atenção para a importância da *Internet* na educação. Dentre eles, Gokhale (apud MOURA, 1998) que considera que a aprendizagem colaborativa dá aos alunos a oportunidade de entrar em discussão com os outros, tomar a responsabilidade pela própria aprendizagem, e assim torná-los capazes de pensamento crítico.

Ellsworth (apud MOURA, 1998) observa que hoje se vive numa sociedade baseada na informação, o que exige a capacidade de aquisição e análise dessa mesma informação. Werthein (2007, p.1), embora considere o grande avanço da tecnologia em termos de desenvolvimento de recursos cada vez mais sofisticados nos campos da comunicação, da educação, da informação, é de opinião que tais processos também podem conduzir à exclusão da sociedade do conhecimento, tendo em vista o distanciamento “entre os que dominam as novas tecnologias e aqueles que mal as compreendem ou até as desconhecem”.

Nesse sentido, Monteiro (2001) discute a democratização do acesso à *Internet*, comentando que a Rede é um meio de comunicação que ainda não se encontra disponível para todos, muito pelo contrário, embora o número de usuário tenha se



expandido nestes últimos anos, ainda é muito pequeno se comparado ao total de habitantes do planeta.

O autor também destaca o resultado constante do Relatório de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas ⁶ (ONU), datado de 1999, onde consta que, pelo menos, “7% da população mundial está conectada à *Internet* e que a maior parte desta parcela (90%) reside nos Estados Unidos e em outros países industrializados”(MONTEIRO, 2001, p. 34). Infelizmente, conforme consta nesse mesmo documento, no Brasil, somente 8,93% da população tem acesso à Rede.

Moura (1998) conclui que a *Internet* não é uma questão de modismo e que além de ser uma excelente fonte de informação, também possibilita a interação com os outros, ou seja, a partilha de opiniões, sugestões, críticas, e visões alternativas, o que facilita potencialmente as aprendizagens pessoais.

Na escola, a *Internet* não poderia deixar de ter grande importância pedagógica, visto que

a *Internet* faz hoje parte do nosso mundo, incluindo o espaço escolar, e a educação não pode passar ao lado desta realidade. Este novo recurso põe à disposição um novo mar de possibilidades para novas aprendizagens, permite a interação com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxilia a procura de respostas para os problemas. Ela é um excelente recurso para qualquer tipo de aprendizagem, em particular nas aprendizagens em que o aprendiz assume o controle. (MOURA, 1998, p. 10).

Segundo Fucher (2008, p.1), em entrevista ao Programa Sua Escola a 2000 por Hora (PSF) comenta que a tecnologia da informação é uma ferramenta que coloca à disposição dos usuários o chamado conhecimento coletivo ou “um considerável banco de dados que reúne uma boa parcela do conhecimento humano, com um simples toque de tecla no computador, na chamada *Internet*”. E complementa que “é inegável que a *Internet*, por si só, é uma ferramenta preciosa para qualquer processo de educação, pesquisa, intercâmbio de informação, processos ou metodologia de ensino” (FUCHER,⁷ 2008, p. 1).

Para Valente (1999b), a interação aluno-computador precisa ser mediada por um profissional que tenha conhecimento do significado do processo de aprendizado por

⁶ Segundo dados do Instituto de Pesquisa Nielsen publicados na revista Veja - Vida Digital, n. 4, dez./2000.

⁷ Rodolfo Fucher é Gerente de Investimento Social da Microsoft na América Latina.



meio da construção do conhecimento e que entenda, profundamente, o conteúdo que está sendo trabalhado pelo aluno, assim como os potenciais do computador. Nessa perspectiva o profissional utiliza seus conhecimentos para interpretar as idéias do aluno, intervindo apropriadamente nas situações que contribuam no processo de construção de conhecimento por parte desse aluno.

É importante mencionar as ponderações de Veiga (2001), quando diz que a introdução de computadores nas escolas não é (nem virá a ser), uma solução para os problemas que afligem a educação, porque, por si só não pode salvar o ensino. E finaliza questionando que o computador “[...] pode educar, mas também deseducar dependendo da maneira como será utilizado. Ele não substitui a inteligência e a criatividade que são inerentes ao ser humano, apenas as desenvolve” (VEIGA, 2001, p. 2).

Nesse contexto, Valente (1999a) analisa que quando a informática é utilizada, na escola, como auxiliar do processo de construção do conhecimento, devem ocorrer muitas mudanças, que vão além da simples montagem de laboratórios de computadores. Ou seja, primeiramente, “o professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador dessa construção de conhecimento e deixar de ser o ‘entregador’ da informação para o aprendiz” (VALENTE, 1999a).

Todas as ações para a implantação da mudança devem envolver toda comunidade escolar: pais, alunos e profissionais da educação. Certamente que esta nova postura da escola, todos construirão seus respectivos conhecimentos. Este é o novo desafio da escola na Sociedade do Conhecimento.

Considerações Finais

Conclui-se, assim, que o objetivo da “sociedade do conhecimento” é criar uma nova maneira de ensinar, baseada num ensino construtivista, ou seja, contextualizado, onde o aluno forma seu próprio conhecimento. Cabe ao professor oferecer as ferramentas necessárias e de acordo com a realidade de vida do aluno, para que ele contextualize a informação e adquira o conhecimento, desenvolva suas capacidades, habilidades e competências.

Nesse contexto, o papel do professor em sala de aula altera-se significativamente, pois deixa de ser o “transmissor” das informações e passa a criar e



organizar estratégias para que o aluno busque o conhecimento e seja sujeito do seu processo de construção do saber. Uma das estratégias é aliar o ensino à tecnologia, ajudando os alunos a selecionar as informações e articulá-las para que se transformem em conhecimento.

Nesse sentido, o professor deve mostrar ao aluno que na *Internet* os conhecimentos não estão prontos, que se encontram em permanente transformação. Também é importante lembrar que frente à rede é impossível ficar passivo, satisfeito, com uma única informação, portanto, o aluno deve ser incitado a “navegar”, a buscar informações sobre os mais diferentes assuntos, analisá-las e rediscuti-las.

Considerando que milhões de informações não representam nenhum conhecimento, é preciso que a escola veja a relação informação X conhecimento e, informação e/ou conhecimento, com outro olhar. Certamente que, com esta nova postura, todos construirão seus respectivos conhecimentos. Este é o novo desafio da escola na Sociedade do Conhecimento.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAGA, Nancy Gorgulho Chaves. **Tecnologia, informática e comunicação: dilúvio de conhecimento ou dilúvio de informação**. Disponível em: <http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=416&Itemid=99>. Acesso em 11 mar. 2008.

DRUCKER, Peter. F. **Sociedade pós-capitalista**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUCHER, Rodolfo. **Sociedade do conhecimento: inclusão digital e social**. Entrevista concedida ao Programa Sua Escola a 2000 por Hora. Disponível em: <<http://www.escola2000.org.br/comun.aspx?id=29>>. Acesso em 13 mar. 2008.

LEAL, Manoel Flávio. **Sociedade do conhecimento: impactos para o futuro**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/batebyte/edic.shtml>>. Acesso em 12 mar. 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Subsídios para a organização do trabalho**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p088-103_c.pdf>. Acesso em 9 mar. 2008.

MATOS, Cleusa Maria Alves de. Conhecimento X informação: uma discussão necessária. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 31, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/031/31cmatos.htm>>. Acesso em 11 mar. 2008.



MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação**: possibilidades e limitações. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande/MS, set. 2001.

MOURA, Rui Manuel. A internet na educação: um contributo para a aprendizagem autodirigida. **Inovação**, n. 11, p. 129-177, 1998. Disponível em < <http://members.tripod.com/RMoura/internetedu.htm> >. Acesso em: 10 mar. 2008.

NAGEL, Lízia Helena. A sociedade do conhecimento no conhecimento dos educadores. **Revista Acadêmica Multidisciplinar Urutágua**, Maringá, a. 1, n. 4, maio 2002. Disponível em < http://www.uem.br/~urutagua/04edu_lizia.htm >. Acesso em 8 mar. 2008.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999a.

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. **Pátio - Revista Pedagógica**: Artes Médicas Sul, a. 1, n. 1, p.19-21, 1999b.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel. **Integração da tecnologia na educação**: o salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, 2005, p. 22-31.

VEIGA, Marise Schmidt. Computador e Educação? Uma ótima combinação. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

WERTHEIN, Jorge. Inclusão na sociedade do conhecimento. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2007.